

Ogawa-Kudoh X MGIT: Avaliação dos meios de cultura para diagnóstico de micobactérias

Máira G Arroyo¹; Maria I P Ferreira², Maria R A Goloni³; Susilene T Nardi⁴; Heloisa S P Pedro⁵

1 – Bolsista FUNDAP do Centro de Laboratórios Regionais (CLR)- Instituto Adolfo Lutz (IAL) - São José do Rio Preto (SJRJ)-SP; 2 – Assistente Técnico de Apoio a Pesquisa Científica e Tecnológica/ CLR-IAL-SJRJ-SP; 3 – Biologista do CLR-IAL-SJRJ-SP; 4-Pesquisadora Científica do CLR-IAL-SJRJ-SP e do Instituto Lauro de Souza Lima, Bauru-SP; 5 – Pesquisadora Científica do CLR-IAL-SJRJ-SP.

Introdução: A cultura de micobactérias é de fundamental importância no diagnóstico da tuberculose, pois sua positividade em relação a baciloscopia é maior, permite a diferenciação das espécies e viabiliza o teste de sensibilidade.

Objetivos: Verificar a sensibilidade, rapidez do resultado e contaminação dos dois meios de cultura, o Ogawa-Kudoh (OK) e o Mycobacteria Growth Indicator Tube (MGITTM). **Métodos/Procedimentos:** O Instituto Adolfo Lutz de São José do Rio Preto-SP recebe diariamente amostras de secreção pulmonar de pacientes sintomáticos respiratórios com suspeita clínica de tuberculose. Em um período de 3 meses, as amostras que continham material clínico suficiente foram duplamente processadas: uma pelo método clássico do swab e meio de Ogawa-Kudoh, conforme descrito no *Manual de Bacteriologia da Tuberculose e Outras Micobacterioses*, e outra pelo método de Petroff e meio líquido do sistema comercial Becton & Dickinson - Mycobacteria Growth Indicator Tube (MGITTM), de acordo com instrução do fabricante. A leitura das culturas foi realizada semanalmente no meio OK e diariamente no meio MGIT, sendo o resultado negativo emitido em sessenta (60) e quarenta e dois (42) dias respectivamente. Registrou-se o tempo de obtenção dos resultados positivos e a presença de contaminação. Os resultados foram inseridos em planilha Excel e analisados pelo programa estatístico EPI INFO versão 3.5.1. **Resultados:** Das 490 culturas realizadas, 9,2% (n=45) foram positivas no meio OK e 11,8% (n=58) no MGIT. A mediana do resultado positivo em dias no OK foi de 21 (min 7 e max 46) moda 20, e de 11 (min 2 e max de 42) moda 7 no MGIT. A concordância/confiabilidade dos resultados foi de 95,2% (n=483), a sensibilidade de 89% (39/44) e erro de 4,8%. O percentual de contaminação do meio Ogawa-Kudoh foi 1,2% (n=6) e 0,2 % (n=1) no MGIT. **Conclusões:** O meio de cultura MGIT apresentou melhores resultados em relação ao percentual de positividade, a rapidez no diagnóstico, a sensibilidade e contaminação, quando comparado com o meio Ogawa-Kudoh.